

CORREIO BASTIDORES

Lula Marques/ EBC



Ex-deputada corre risco de ser extraditada

Carla Zambelli sofre nova derrota na Justiça italiana

A Justiça italiana divulgou uma segunda decisão favorável à extradição da ex-deputada Carla Zambelli (PL-SP) para o Brasil. Desta vez, a Corte de Apelação de Roma analisou especificamente o episódio ocorrido em 2022, em São Paulo, quando Zambelli perseguiu um homem portando uma arma. O pedido de extradição referente ao caso chegou à Itália em agosto de 2025, quando a ex-deputada já estava detida em Roma e o outro processo já tramitava na Corte de Apelação. Por isso, os dois pedidos foram registrados em processos distintos. Para os juízes, as ações de Zambelli violaram a integridade física, a liberdade individual e a segurança pública, valores protegidos em qualquer democracia, independentemente de o autor ocupar cargo público.

Argumentos da defesa rejeitados

A dupla cidadania da ex-deputada também foi analisada e, mais uma vez, não foi considerada um impedimento à extradição. A decisão se baseia em um tratado firmado entre Brasil e Itália nos anos 1990, que permite a extradição desde que sejam garantidos os direitos de defesa e não haja risco de violação de direitos fundamentais. A corte voltou a rejeitar os argumentos da defesa, que alegava perseguição política e questionava a imparcialidade do STF.

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Caso de Ramagem motivou a ida à América

Senado aprova missão para os EUA

A Comissão de Relações Exteriores do Senado aprovou o envio de uma missão oficial aos Estados Unidos para acompanhar a situação de brasileiros que solicitaram asilo político no país, entre eles o ex-deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ). A iniciativa foi proposta pelo senador Jorge Seif (PL-SC). A aprovação ocorreu de forma simbólica, sem registro individual dos votos. A sessão foi conduzida por Hamilton Mourão (Republicanos-RS), que manifestou apoio à proposta. A comitiva pretende visitar Orlando, na Flórida, além de Washington, D.C.

Acompanhar extradição de brasileiros

Os nomes dos participantes ainda não foram confirmados, muito menos a data para a visita. De acordo com o requerimento, a missão pretende avaliar a assistência consular prestada aos brasileiros, acompanhar a aplicação do tratado de extradição entre Brasil e Estados Unidos, visitar instalações de detenção do ICE e realizar reuniões com representantes diplomáticos brasileiros.

Campos na frente

Na corrida ao governo de Pernambuco, segundo do Datafolha, o ex-prefeito do Recife, João Campos (PSB), aparece na liderança, com 50% das intenções de voto, enquanto a governadora Raquel Lyra (PSD) registra 38%. Na sequência, Eduardo Moura (Novo) e Ivan Moraes (PSOL) aparecem com 3% e 1%, respectivamente.

Segundo turno

O Datafolha também pesquisou uma simulação de segundo turno entre o ex-prefeito e a governadora. Nesse cenário, Campos tem 52% das intenções de voto, ante 42% da adversária. No levantamento anterior, o placar estava em 53% a 40%. A pesquisa foi realizada por entrevistas presenciais entre 13 e 15 de abril, com 1.022 pessoas.

Esquerda gaúcha

A esquerda gaúcha começa a se unir. O petista Edegar Pretto aceitou ser vice na chapa de Juliana Brizola, do PDT. A decisão foi tomada após um pedido direto de Lula e do presidente nacional do PT, Edinho Silva, a Pretto para retirar sua candidatura. Para o Senado, a chapa terá Paulo Pimenta (PT) e Manuela D'Ávila (PSOL).

Candidaturas no Sul

Juliana Brizola é neta de Leonel Brizola, político que governou o Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro. Além da união gaúcha, o PT também definiu que não lançará candidaturas próprias em Santa Catarina, onde apoiará Gelson Merísio (PSB), e no Paraná, onde estará alinhado com Requião Filho (PDT), reforçando a frente de esquerda no Sul.

Zema ao Planalto

O pré-candidato à Presidência Romeu Zema (Novo) declarou que pretende ir até o fim, mesmo que receba convite para compor como vice em uma eventual chapa liderada por Flávio Bolsonaro (PL). Ele destacou que já recebeu sinais positivos do ex-presidente Jair Bolsonaro em relação à sua pré-candidatura.

Mudanças no STF

Durante a apresentação das diretrizes de seu plano de governo, em um restaurante em São Paulo, afirmou que, se eleito, sua primeira iniciativa será propor mudanças no Supremo Tribunal Federal, como na idade mínima e tempo de mandato. Apesar da visibilidade, Zema ainda aparece com desempenho limitado nas pesquisas.



Tarcísio lidera, mas vantagem caiu

Haddad reduz vantagem de Tarcísio em São Paulo

Segundo Paraná Pesquisas, distância caiu dez pontos

Da Redação

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), segue favorito à reeleição em São Paulo. Mas a vantagem que tinha caiu dez pontos percentuais em comparação com a situação em fevereiro.

É o que mostra um levantamento do Instituto Paraná Pesquisas divulgado nesta quinta-feira. Segundo a pesquisa, Tarcísio tem hoje 53,4% das intenções de voto em um eventual segundo turno, contra o ex-ministro da Fazenda Fernando Haddad, candidato do PT, que aparece com 37,3%.

Essa distância, porém, reduziu-se dez pontos em comparação com a rodada anterior da pesquisa, realizada em fevereiro. Na ocasião, Haddad tinha 32,4% e Tarcísio 58,7%. A distância entre os dois, portanto, era de 26,3 pontos e agora caiu para 16,1 pontos.

Embora Tarcísio ainda pareça o favorito, o Paraná Pesquisas aponta para um segundo turno na disputa paulista. No cenário de primeiro turno, o governador aparece com 47,8%. Haddad vem em seguida com 33,6%. Paulo Serra (PSDB) tem 4,6%. E Kim Kataguirí (Missão), 3,5%. Brancos e nulos somam 6,7%. Não sabem ou não opinaram, 4,4%.

Se a pesquisa aponta vantagem de Tarcísio para governador, para o Senado as vantagens vêm

no momento dos candidatos que apoiam a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e que estão na chapa de Fernando Haddad.

O Paraná Pesquisas testou três cenários para o Senado. Em todos os três, lideram as ex-ministras do Meio Ambiente Marina Silva (Rede) e do Planejamento Simone Tebet (PSB). Em todos os três cenários, o terceiro é Guilherme Derrite (PP), que apoia Tarcísio.

No primeiro cenário testado, Marina tem 37,8% e Simone, 32,9%. Guilherme Derrite tem 27,4%. Em seguida, vem Ricardo Salles (Novo), com 19,2%. Paulinho da Força (Solidariedade) tem 15,1%. E André do Prado (PL), 9,8%.

No segundo cenário, Prado é substituído por Mario Frias (PL). Fica, então, Marina com 37,7%; Simone com 32,3%; Derrite com 26,8%; Salles com 18,2%; Paulinho com 14,8%, e Frias com 13,4%.

O terceiro cenário coloca como candidato do PL Mello Araújo. No caso, Marina fica com 37,4%; Simone com 32,6%; Derrite com 26,7%; Salles com 18,3%; Paulinho com 13,8%, e Mello com 18,1%.

O Paraná Pesquisas ouviu 1,6 mil eleitores de São Paulo entre 11 e 14 de abril. A margem de erro é de 2,5 pontos percentuais. A pesquisa foi registrada com o número SP-00378/2026.